

## **IMPLEMENTAÇÃO DE UM VIVEIRO DE MUDAS FLORESTAIS COM ESPÉCIES NATIVAS DE IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E ECONÔMICA**

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

Autor: EDUARDO LUIS RUPPENTHAL

Título: Implementação de um viveiro de mudas florestais com espécies nativas de importância ecológica e econômica Coordenadores: Jorge, Brack, Dal Soglio Autor: Eduardo Luís Ruppenthal Co-autores: Matias F. E. Kraemer; Moisés da Luz; Equipe Executora: Eduardo Luís Ruppenthal; Matias F. E. Kraemer; Moisés da Luz; Fabiana Ferracini; Viviane Camejo; Gustavo Ayres; RESUMO EXPANDIDO As atividades agrícolas estão ligadas diretamente aos processos naturais do planeta, da mesma maneira que o humano, enquanto espécie faz parte desse contexto ecológico. A humanidade vem se distanciando, por diversas razões, dos processos naturais, principalmente após a Revolução Industrial e ultimamente, com o intenso desenvolvimento da tecnologia eletrônica e de informática. Atualmente a maioria da população do planeta vive nas zonas urbanas. Por consequência, sua atividade agrícola passa a ignorar tais preceitos ecológicos, mesmo que para isso tenha que esquecer de suas próprias raízes culturais e conhecimentos adquiridos ao longo de milhares de anos. A homogeneização e simplificação dos sistemas agrícolas atuais mostram-se incapazes de sustentar-se no tempo-espaço, na medida em que dependem de insumos externos e proporcionam ambientes suscetíveis a pragas e doenças. Este cenário, por sua vez, gera maior dependência do agricultor às empresas fornecedoras destes insumos, produzindo um ciclo vicioso e excludente, de modo a abrir espaços para novos "milagres econômicos", baseados em novas técnicas e variedades que irão novamente cair em desuso perante a próxima "moda econômico-tecno-cultural". O resultado disso é o êxodo rural e a concentração de terras e de poder econômico. Neste contexto, o retorno ao campo de famílias que perderam suas terras ou foram exploradas pelo modelo agrícola vigente, representa um novo ciclo de propostas buscando o planejamento de atividades agrícolas soberanas, do ponto de vista cultural, ambiental e social. A reforma agrária bem implantada, como parte de um projeto de desenvolvimento nacional, com base agroecológica, é alternativa da coexistência da produção com a sustentabilidade. O Assentamento "Herdeiros de Oziel Alves" (Santa Bárbara) está localizado na região geomorfológica da Depressão Central, bacia hidrográfica do Rio Jacuí, a 1,5 km da sede do município de São Jerônimo/RS e margeado em grande extensão pela RS 470. Dista 15 km da sede do município de Arroio dos Ratos e 75 km de Porto Alegre.

Sendo a área do assentamento, muito degradada, com pouca vegetação arbórea nativa, surgiu a demanda de estruturação de um viveiro de produção de mudas de espécies florestais nativas, servindo como alternativa para a subsistência das famílias e também como alternativa econômica e de recuperação ambiental. A idéia é que seja estabelecida uma atividade comunitária, onde os agentes envolvidos sejam beneficiados com a utilização das mudas no próprio assentamento e para a comercialização na região. O acesso às mudas arbóreas de espécies nativas diversas, com poucos recursos econômicos, possibilita à comunidade o planejamento de sistemas produtivos complexos, com enfoque tanto na alimentação como na produção madeireira e para usos diversos, que vem a confrontar com o atual modelo agrícola. Atualmente a situação da agricultura familiar ou de pequenas propriedades se agrava ainda mais, visto que alternativas deste tipo foram pouco ou quase nada desenvolvidas no Estado do Rio Grande do Sul, ao contrário, grandes empresas nacionais e multinacionais vieram ao Estado e optaram por plantar espécies exóticas em grandes extensões de terra, na forma de monoculturas. Além disso, essas plantações visam a produção de celulose para papel, sendo a maior parte para exportação. Ou seja, essas monoculturas de espécies exóticas, como *Eucaliptus* spp. e *Pinus elliottii*, além de representarem um prejuízo enorme do ponto de vista ambiental e paisagístico, não geram produtos para a alimentação das famílias e pela forma como estão sendo aplicadas, refletem o mesmo modelo econômico de concentração de renda nas mãos de grandes empresários e ao capital externo. O projeto apresenta uma proposta para a construção e o desenvolvimento de um viveiro comunitário, que será discutida e reavaliada junto à comunidade, de maneira que todos os processos e atividades fiquem bem esclarecidos. O espaço do viveiro servirá como núcleo de biodiversidade e fonte de inspiração comunitária, para a construção de novos espaços, como hortos medicinais e paisagísticos. A primeira etapa realizada em 2006, além da discussão da necessidade do viveiro, foi a apresentação do projeto para todo o assentamento e identificação dos interessados em desenvolvê-lo. A metodologia neste ano consiste em visitas do grupo formado por alunos e professores envolvidos no projeto. As discussões giram em torno da importância e das possibilidades que esse projeto pode criar (figura 1). Inicialmente a programação envolvia no mínimo duas visitas mensais à comunidade, sempre em finais de semanas. Esta programação não pôde ser plenamente cumprida devido às chuvas ocorridas nesse período.

Figura 1: Encontros e discussões com a comunidade A primeira tarefa foi a determinação do local onde seria construído o viveiro. Essa etapa foi bastante discutida pelo fato de surgirem vários locais possíveis. Os critérios adotados foram a localização, relevo, fácil acesso à água, e acima de tudo a disponibilidade das pessoas diretamente envolvidas.

Após algumas indefinições, o viveiro foi construído no lote 24, que é uma área central do assentamento, possibilita a irrigação por gravidade e boa vontade da família em receber o projeto (figura 2). Além disso, nesse mesmo lote está sendo construído outro viveiro de plantas medicinais. Até o final do mês de julho/2007 a estrutura foi montada através de dois mutirões envolvendo a equipe do projeto e alguns assentados. Para o cercamento da área (10mx15m) foram utilizados moirões e tela disponíveis na propriedade. Também foi instalado o sombrite 50% com dimensões de 6m por 15 m. Para a irrigação foi instalada uma mangueira de polietileno de uma polegada que trará água por gravidade de um açude próximo. Figura 2: Vista aérea com a localização do viveiro. O sombrite e a mangueira foram fornecidos pela equipe executora através das receitas obtidas com as bolsas de extensão. As viagens da equipe também foram financiadas com as bolsas, com a concordância plena dos estudantes-bolsistas por tratar-se de um projeto coletivo. A perspectiva até o final do ano, é de iniciar a produção de mudas, através do fornecimento e da coleta de sementes na região. Além disso, atividades com crianças e jovens serão realizadas buscando a inserção deste público no projeto. Até o momento podemos perceber que o trabalho está sendo extremamente construtivo e oportuno, tanto do ponto de vista da interação entre os agentes envolvidos como das discussões acerca dos temas levantados. Esperamos que o espaço do viveiro e suas atividades possam fomentar as formas coletivas de trabalho e construção do conhecimento.